OS DESENHOS ANIMADOS NA ÁREA DA COMUNICAÇÃO: CONTEÚDOS E ABORDAGENS PRESENTES NAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS ENTRE 1987 E 2012 NO BRASIL

GT9: Teoria e Metodologia da Pesquisa em Comunicação

André Richard Durante Vieira[1]

Glaucia Da Silva Brito[2]

Resumo

Neste artigo são apresentados a metodologia e os resultados parciais de uma pesquisa voltada a analisar como se deu, no Brasil, a investigação acadêmica sobre desenhos animados em Comunicação a partir da interface com outros campos do conhecimento. Para isso, foi feito um levantamento de todos os trabalhos de pós-graduação defendidos no Brasil entre 1987 e 2012 que tivessem os desenhos animados como temática central de estudo. A pesquisa se deu em duas etapas distintas: inicialmente, foi feita a leitura dos textos integrais e o fichamento catalográfico dos 43 trabalhos analisados. Na sequência, esse material foi analisado a partir de categorias definidas pelo pesquisador. São apresentados, neste trabalho, os resultados parciais referentes aos aspectos de conteúdo encontrados na pesquisa, tais como as abordagens interdisciplinares presentes, as mídias abordadas, a origem das referências bibliográficas e os autores mais citados.

[1] Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil, orientado pela prof. Dra. Glaucia da Silva Brito. E-mail: ardvieira@hotmail.com

[2] Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), professora adjunta do programa de Pós-Graduação em Comunicação e do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil. email: gal.brito@gmail.com

Palavras-chave

Comunicação. Estado da arte. Pesquisa. Metodologia. Pesquisa bibliográfica.

Introdução

Neste artigo apresentamos a metodologia empregada e os resultados parciais encontrados em uma pesquisa realizada junto ao programa de pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná, cujo título é “Os desenhos animados na área da Comunicação: conteúdos e abordagens interdisciplinares presentes nas teses e dissertações defendidas entre 1987 e 2012”. Esta pesquisa consistiu no levantamento do estado da arte das pesquisas brasileiras em comunicação sobre desenhos animados, com o objetivo de compreender como se construiu a investigação acadêmica em nível de pós-graduação a partir da interface com outros campos do conhecimento. Para isso, foi feito um levantamento no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de todos os trabalhos de pós-graduação em comunicação defendidos no Brasil no período entre 1987 e 2012 que tivessem os desenhos animados como temática central de estudo. Ao todo, foram localizados 43 trabalhos (5 teses de doutorado e 38 dissertações de mestrado) que compuseram o corpus dessa pesquisa.

No desenvolvimento desta pesquisa, encontramos algumas dificuldades relacionadas a sua execução e fundamentação. Uma dessas dificuldades foi encontrar uma bibliografia específica para o desenvolvimento de pesquisas do tipo estado da arte. Através de um amplo levantamento bibliográfico, localizamos um pequeno número de artigos acadêmicos que abordassem essa metodologia. Nesse sentido, os embasamentos teóricos de autores como Romanowski (2002; 2006), Brzezinski (2006), Ferreira (2002) e Vermelho e Areu (2005) foram o ponto de partida para o desenvolvimento de nossa pesquisa. No entanto, ainda que

contássemos com essas referências teórico-metodológicas, ficou claro desde o início que teríamos que empreender uma metodologia própria a fim de atingirmos os objetivos propostos para a pesquisa. Outra dificuldade encontrada diz respeito a alguns problemas técnicos no mecanismo de busca do Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Além da restrição da pesquisa por alguns campos fundamentais – por exemplo, a filtragem limita-se ao nível da pós graduação (mestrado ou doutorado), ano de defesa e palavras-chave, não sendo possível o recorte através de área do conhecimento ou programas -, encontramos algumas inconsistências no retorno de resultados[3].

Na sequência deste artigo, apresentamos o passo-a-passo para a definição do corpus de análise da pesquisa, os recortes utilizados, as categorizações e métodos de análise escolhidos, bem como os resultados parciais referentes aos aspectos de conteúdo encontrados na pesquisa.

Definição do corpus de análise

Na fase exploratória da pesquisa optamos por obter um panorama quantitativo prévio sobre as publicações acadêmicas relativas ao assunto. Para isso, utilizamos o Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), disponível na Internet[4], que abrange os trabalhos de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) defendidos desde 1987. No momento em que se deu a fase exploratória da pesquisa, no início de novembro de 2012, havia disponível os resumos de 458.657 teses e dissertações.

[3] Na pesquisa por palavras-chave, por exemplo, os termos animação e animê retornaram mais de 38.000 resultados. No entanto, em praticamente nenhum desses resultados os termos constavam dos resumos correspondentes. Por essa razão, essas duas palavras-chave foram desconsideradas na pesquisa.
[4] Disponível em http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses.

Para filtrar as pesquisas que tenham abordado os desenhos animados, optamos por um recorte a partir da escolha de palavras-chave relacionadas ao tema deste trabalho. Essas palavras-chave, por sua vez, foram inseridas nos campos de procura no Banco de Teses da CAPES, de forma a filtrar os resumos dos trabalhos desejados. Buscamos abarcar o maior número de palavras possível que se relacionassem com os desenhos animados, a fim de possibilitar a maior abrangência possível de estudos. As palavras-chave utilizadas foram as seguintes:

a) desenho animado
b) desenho infantil
c) cartoon (e suas variações cartum e cartun)
d) cinema de animação

Nos resultados preliminares foram encontrados 376 trabalhos, listados na tabela 1, distribuídos pelas seguintes palavras-chave:

TABELA 1 - TESES E DISSERTAÇÕES (1987-2012), DISTRIBUÍDAS POR PALAVRAS-CHAVE

PALAVRA-CHAVE	QUANTIDADE
Desenho animado	161
Desenho infantil	84
Cartoon	82
Cinema de animação	49
TOTAL	**376**

FONTE: BANCO DE TESES - CAPES

Para a manipulação e organização dos dados, optamos pela utilização da planilha eletrônica Microsoft Excel. A escolha se deu pela adequação dos recursos disponíveis pelo programa com a demanda exigida por este trabalho, bem como a

familiaridade do pesquisador com este software. Além de possibilitar a organização das informações, o Microsoft Excel disponibiliza a ferramenta de tabelas dinâmicas, permitindo que diversas variáveis sejam rapidamente comparadas, possibilitando análises quantitativas cruzadas.

Na sequência, optamos por filtrar os resultados obtidos a partir da área do conhecimento. Para isso, levamos em consideração a classificação proposta pela CAPES[5]. Na tabela 2, mostramos essa distribuição:

TABELA 2 - TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE DESENHOS ANIMADOS (1987-2012), DISTRIBUÍDAS POR ÁREA DO CONHECIMENTO

ÁREA DO CONHECIMENTO	QUANTIDADE
Educação	77
Comunicação	73
Artes	52
Letras	35
Psicologia	22
Interdisciplinar	19
Linguística	16
História	14
Sociologia	13
Ensino	10
Outras áreas	45
TOTAL	**376**

FONTE: BANCO DE TESES – CAPES

[5] A classificação da CAPES pode ser encontrada no endereço eletrônico http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarGrandeArea.

Dos 376 resumos preliminares, consideramos os trabalhos apresentados e defendidos exclusivamente em programas de pós-graduação da área de Comunicação. Esta filtragem reduziu o número de pesquisas para 73.

A filtragem por palavras-chave e pela área de Comunicação reduziu consideravelmente os resultados encontrados. Ainda assim, foram encontrados resumos em que a temática dos desenhos animados se apresentava de forma esparsa ou em contextos diversos do que procurávamos na pesquisa.

A fim de adequar os resultados aos objetivos da pesquisa, optamos pela leitura dos 73 resumos, a fim de se identificar em quais desses trabalhos a temática desenho animado se inseria de forma central. Relacionamos na tabela 3 os resultados encontrados, filtrados por palavras-chave e pela adequação da temática central abordada:

TABELA 3 - TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE DESENHOS ANIMADOS EM COMUNICAÇÃO (1987-2012), DISTRIBUÍDAS POR PALAVRAS-CHAVE E ADEQUAÇÃO À TEMÁTICA

PALAVRA-CHAVE	QUANTIDADE	DESENHO ANIMADO COMO TEMÁTICA CENTRAL
Desenho animado	29	22
Cinema de animação	23	21
Cartoon	16	-
Desenho infantil	5	-
TOTAL	**73**	**43**

FONTE: BANCO DE TESES - CAPES

A partir dessas filtragens, constituímos o *corpus* de nossa pesquisa, formado por 43 trabalhos, sendo 38 deles dissertações de mestrado e 5 teses de doutorado.

Coleta de dados e definição de categorias de análise

Em uma pesquisa do tipo “estado da arte”, os dados a serem coletados e analisados são os próprios textos (teses, dissertações, artigos, relatórios, resumos). Embora existam pesquisas desse tipo que tenham se utilizado exclusivamente dos resumos, nosso entendimento é que os resumos em si fornecem apenas tênues pistas sobre os objetos, métodos empregados e conclusões acerca das pesquisas, sendo imprescindível a leitura dos textos na íntegra.

Para Megid Neto (1999)

> essa discussão tem por objetivo expressar algumas limitações dos catálogos ou bancos de dados sobre a produção acadêmica, no que se refere a uma divulgação adequada da mesma. Os dados bibliográficos dos trabalhos já permitem uma primeira divulgação da produção, embora bastante precária. Os resumos ampliam um pouco mais as informações disponíveis, porém, por serem muito sucintos e, em muitos casos, mal elaborados ou equivocados, não são suficientes para a divulgação dos resultados e das possíveis contribuições dessa produção para a melhoria do sistema educacional. Somente com a leitura completa ou parcial do texto final da tese ou dissertação desses aspectos (resultados, subsídios, sugestões metodológicas, etc.) podem ser percebidos. Para estudos sobre o estado da arte da pesquisa acadêmica nos programas de pós-graduação em Educação, todas essas formas de veiculação das

> pesquisas são insuficientes. É preciso ter o texto original da tese ou dissertação disponível para leitura e consulta. (MEGID NETO, 1999, p. 45).

Optamos, portanto, pela leitura na íntegra dos trabalhos do corpus, a partir da coleta do texto integral das 43 pesquisas (38 dissertações e 5 teses). Nessa etapa enfrentamos algumas dificuldades em relação ao acesso a esses textos. Do total dos trabalhos, apenas 23 deles estavam disponíveis na internet. Alguns textos, em especial os defendidos antes de 2005, tinham somente versões impressas nas bibliotecas depositárias, ao passo que 4 trabalhos possuíam restrições de direitos autorais para distribuição. Para isso, tomamos soluções alternativas, como contatar os pesquisadores, solicitando-lhes acesso às pesquisas. Dessa forma, conseguimos ter acesso à integra das mais de 8.000 páginas das 43 teses e dissertações analisadas.

A leitura dos textos integrais possibilitou uma visão geral sobre nosso objeto, contribuindo para a construção das categorias de análise. Para isso, amparamo-nos metodologicamente na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) para mapearmos esse material, estabelecendo critérios seguros de codificação, categorização e inferência.

Na pesquisa original, as categorias de análise propostas foram agrupadas em três eixos, em que se buscam identificar os aspectos gerais, metodológicos e de conteúdo dos trabalhos selecionados. Nesse artigo apresentamos as categorias e resultados obtidos especificamente em relação aos aspectos de conteúdo, ou seja, os elementos centrais das pesquisas, seus objetos e suas fundamentações teóricas. Na análise de aspectos de conteúdo, elencamos as seguintes categorias de análise:

CATEGORIAS DE ANÁLISE	DESCRIÇÃO DO CAMPO	TIPO DE CAMPO
Palavras-chave	Listar quantitativamente as palavras-chaves mencionadas nos resumos dos trabalhos. Ex.: desenho animado, recepção.	Aberta texto
Mídias abordadas na pesquisa	Cinema / TV / Internet / Computadores pessoais / Dispositivos móveis / Outras mídias / Não aborda mídias específicas	Fechada múltipla
Abordagens interdisciplinares (interfaces)	Técnica / Histórica / Pedagógica / Linguagem / Sociocultural / Filosófica / Psicológica / Outras interfaces	Fechada múltipla
Autores citados no texto integral	Listar quantitativamente os autores mencionados no texto integral.	Aberta texto

QUADRO 1 – FICHA DE CARACTERIZAÇÃO, COM AS CATEGORIAS DE ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS CAMPOS

FONTE: ADAPTADO DE VERMELHO E AREU (2005, P. 1420-1421)

Análise dos resultados

A análise referente ao conteúdo das pesquisas procurou identificar os assuntos tratados, as interfaces multidisciplinares presentes nas abordagens, as mídias nas quais os desenhos animados foram investigados bem como os referenciais bibliográficos utilizados nos trabalhos.

Abordagens interdisciplinares (interfaces)

As teses e dissertações analisadas apresentaram uma grande diversidade de abordagens, em interfaces que permeiam diferentes campos do conhecimento. Essa heterogeneidade epistemológica é própria do campo da Comunicação. Para França (2010),

> a comunicação suscita múltiplos olhares; é um objeto complexo que apresenta recortes passíveis de serem

> investigados por várias disciplinas (...) apresenta-se como um corpo heterogêneo, descontínuo e mesmo incipiente de proposições e enunciados sobre a comunicação, fruto de investigações oriundas das mais diversas filiações (sociologia, antropologia, psicologia, entre outras) - cada uma refletindo o olhar específico e o instrumental metodológico de sua disciplina de origem. (FRANÇA, 2010, p. 49-50).

Inevitável, na busca do "estado da arte" das pesquisas em comunicação sobre os desenhos animados, reconhecer esse caráter interdisciplinar do campo e identificar as interfaces presentes nas pesquisas analisadas. Para isso, elencamos 7 categorias de abordagens: linguagem, sociocultural, técnica, histórica, pedagógica, filosófica e psicológica. Na tabela 4 encontram-se os resultados da distribuição das pesquisas por essas categorias:

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO POR ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES, SEGMENTADO POR NÍVEL DA PESQUISA (116 RESULTADOS ENCONTRADOS EM 43 PESQUISAS)

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR	MESTRADO	DOUTORADO	TOTAL	% DO TOTAL DE RESULTADOS	% DO TOTAL DE PESQUISAS
Linguagem	33	5	38	32,8%	88,4%
Sociocultural	20	4	24	20,7%	55,8%
Técnica	19	1	20	17,2%	46,5%
Histórica	17	1	18	15,5%	41,9%
Pedagógica	5	2	7	6,0%	16,3%
Psicológica	4	1	5	4,3%	11,6%
Filosófica	2	2	4	3,4%	9,3%
TOTAL	**100**	**16**	**116**	**100,0%**	**N/A**

FONTE: FICHAS CATALOGRÁFICAS DO *CORPUS* DE ANÁLISE

Das 43 teses e dissertações analisadas, quase todas (38 trabalhos, ou 88,4% do total) abordam seus objetos a partir da linguagem. Nessa categoria encontra-se uma grande variedade de investigações, que compartilham entre si um interesse pelos discursos, pelo conteúdo das narrativas, pelas diferentes linguagens presentes nas animações (códigos, símbolos, signos), e pelos aspectos estético-visuais próprios dos desenhos animados. Costa e Silva (2005), por exemplo, estudou os fenômenos poéticos oriundos da linguagem articulada pela cinematografia de animação, analisando os processos de significação subjacentes ao modo poético de expressão. Olivan (2004), Perez (2005), Lamas (2012) analisaram a linguagem presente nos contos de fadas e suas adaptações para o cinema, identificando os pontos de divergência e qualidades próprias das animações. Andrade (2007) investigou a linguagem de desenhos animados experimentais produzidos em ambientes de rede, apontando rupturas entre a animação tradicional e a emergente animação digital computadorizada.

Outra interface frequente nas pesquisas é a abordagem sociocultural, presente em 24 dos 43 trabalhos analisados (ou 55,8% do total). Incluímos nessa categoria as pesquisas que problematizaram seus objetos de estudo relacionando-os com as matrizes culturais e sociais que permeam, que subjazem ao próprio objeto. Em outras palavras, o desenho animado não é simplesmente uma sequência de imagens desenhadas, realizadas por uma ou outra técnica e veiculado por algum meio, mas um produto midiático cultural, produzido e assistido por pessoas em diferentes contextos socioculturais, contextos esses que atuam como próprios mediadores e criadores de sentidos. É nesse sentido que as pesquisas de abordagem sociocultural basearam suas análises. Franzão (2009), por exemplo, ao analisar a série animada “Os Simpsons”, procurou compreender como a intertextualidade se manifesta no texto televisivo para produção de sentido para o telespectador e também avaliar a força narrativa da série que justifique sua permanência na programação por mais de duas décadas. Para isso, associou os

discursos encontrados na animação com os aspectos sociais e culturais norte-americanos, identificando uma relação entre o discurso do desenho (situações inusitadas do dia-a-dia) com as relações sociais (embora a vida seja difícil, repleta de desafios diários, existem pessoas em situação piores, com menos preparo para a vida). Ao analisar a série “South Park”, Oliveira (2012) também procurou nas relações socioculturais e instituições presentes na animação (igreja, mídia, escola, família) para entender como se cria a construção social do culto às celebridades.

Encontramos uma forte correlação entre as abordagens histórica e técnica - dos 20 trabalhos que utilizaram um viés histórico em sua investigação 13 também se utilizaram de uma perspectiva de análise das técnicas empregadas. Esse correlação indica uma aproximação natural entre esses dois tipos de abordagem, tendo sido utilizada em pesquisas que se dedicaram a analisar a evolução histórica das técnicas do cinema de animação, como Barbosa Júnior (2000; 2012), Andrade (2007) e Mutran (2010).

Por fim, localizamos algumas pesquisas com interfaces com os campos da Pedagogia (7 de um total de 43 pesquisas, ou 16,3% do total), Psicologia (5 das 43 pesquisas analisadas, ou 11,6% do total) e da Filosofia (4 de 43 trabalhos, ou 9,3% do total).

Mídias nas quais os desenhos animados foram abordados

Nas pesquisas empíricas, identificamos as mídias a partir da análise do próprio *corpus* de cada uma das pesquisas. Por exemplo, Mutran (2010) analisou 84 desenhos animados dos estúdios Disney produzidos para o cinema, entre 1920 e 2010. Embora essas produções estejam hoje disponíveis em várias mídias (televisão, DVD, dispositivos móveis), originalmente essas produções foram feitas

para o cinema, razão pela qual definimos, nesse caso, o cinema como única mídia abordada nessa pesquisa.

Nas pesquisas teóricas e nas pesquisas práticas, identificamos o contexto no qual os desenhos estavam sendo analisados. Barbosa Júnior (2000), por exemplo, realizou um levantamento histórico da animação, desde antes da invenção da fotografia até o início das animações computadorizadas, tendo como foco a veiculação dos desenhos no cinema e na televisão, razão pela qual identificamos essas mídias em seu trabalho.

Algumas pesquisas, por outro lado, não abordaram nenhuma mídia específica, como Nascimento (2004), que propôs um roteiro no formato de *storyboard* para uma adaptação do poema épico Odisseia, de Homero, sem especificar em qual mídia seria feita a produção.

A tabela 5 relaciona as principais mídias abordadas nas pesquisas analisadas:

TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO POR MÍDIAS ABORDADAS, SEGMENTADO POR NÍVEL DA PESQUISA (116 RESULTADOS ENCONTRADOS EM 43 PESQUISAS)

MÍDIA ABORDADA	MESTRADO	DOUTORADO	TOTAL	% DO TOTAL DE RESULTADOS	% DO TOTAL DE PESQUISAS
Cinema	28	2	30	51,7%	69,8%
TV	17	2	19	32,8%	44,2%
Computadores	2	1	3	5,2%	7,0%
Internet	3	-	3	5,2%	7,0%
Não aborda mídias	1	1	2	3,4%	4,7%
Dispositivos móveis	1	-	1	1,7%	2,3%
TOTAL	**52**	**6**	**58**	**100,0%**	**N/A**

FONTE: FICHAS CATALOGRÁFICAS DO *CORPUS* DE ANÁLISE

A partir desses dados verificamos que o cinema é a principal mídia em que os desenhos estão inseridos, presente em 69,8% das pesquisas analisadas, seguido pela televisão, presente em 44,2% das pesquisas. Se considerarmos as pesquisas em que os desenhos são analisados a partir do cinema ou da televisão (ou ainda os dois ao mesmo tempo), verificamos que em 39 das 43 pesquisas (ou 90,7% do total) uma das duas mídias está presente.

Se por um lado esses números demonstram a supremacia dessas mídias como principais veiculadores dos desenhos animados, por outro lado notamos uma carência de pesquisas relacionadas às novas plataformas midiáticas, especialmente em computadores, dispositivos móveis e na Internet. Considerando as pesquisas que tenham analisado sob esse viés, apenas 5 delas (ou 11,6% do total) realizaram estudos sobre os desenhos animados nessas plataformas, e apenas 2 deles - Cechelero (1997) e Andrade (2007) - analisaram exclusivamente essas mídias (ou seja, não envolveram análises a partir da televisão ou cinema).

Origem das referências utilizadas

Optamos em nossa pesquisa por conhecer a origem das referências bibliográficas mencionadas nos trabalhos analisados, com a intenção de verificar em que medida a produção nacional contribui para o conhecimento na área da animação em Comunicação. Para isso, delimitamos as opções de origem do autor referenciado somente em nacional ou estrangeira, uma vez que seria impraticável estabelecer com segurança o país de cada autor devido ao grande número de resultados encontrados.

O material bibliográfico estrangeiro constituiu a maior parte das referências encontradas, correspondendo a aproximadamente 61,2% de todos os resultados. A tabela 6 mostra as origens das referências:

TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO POR ORIGEM DAS REFERÊNCIAS

ORIGEM DAS REFERÊNCIAS	QUANTIDADE	%
Estrangeira	2404	61,2%
Nacional	1524	38,8%
TOTAL	**3928**	**100,0%**

FONTE: FICHAS CATALOGRÁFICAS DO *CORPUS* DE ANÁLISE

A segmentação dos resultados por nível da pós-graduação revelou números praticamente iguais entre as dissertações e as teses, apresentando presença estrangeira ligeiramente mais representativa nos trabalhos de mestrado dos que no de doutorado (cerca de 61,3% contra 60,8%). Esses números estão representados na tabela 7:

TABELA 7 - DISTRIBUIÇÃO POR ORIGEM DAS REFERÊNCIAS, SEGMENTADO POR NÍVEL DE PESQUISA

ORIGEM DAS REFERÊNCIAS	MESTRADO	%	DOUTORADO	%	TOTAL
Estrangeira	1876	61,3%	528	60,8%	2404
Nacional	1183	38,7%	341	39,2%	1524
TOTAL	**3059**	**100%**	**869**	**100%**	**3928**

FONTE: FICHAS CATALOGRÁFICAS DO *CORPUS* DE ANÁLISE

Na tentativa de localizar alguma tendência quanto ao uso de referência nacional ou estrangeira, optamos, portanto, por fazer um recorte temporal, analisando as pesquisas do período entre 1987 e 2006 e do período de 2007 a 2012. Para isso, utilizamos os mesmos critérios de divisão temporal já explicado anteriormente no item 4.2.4. Na tabela 8 estão listadas as origens das referências bibliográficas encontradas nas pesquisas, segmentado por períodos:

TABELA 8 - DISTRIBUIÇÃO POR ORIGEM DAS REFERÊNCIAS, SEGMENTADO POR PERÍODO

ORIGEM DAS REFERÊNCIAS	PERÍODO 1987-2006	%	PERÍODO 2007-2012	%	TOTAL
Estrangeira	1301	60,0%	1103	62,7%	2404
Nacional	869	40,0%	655	37,3%	1524
TOTAL	**2170**	**100%**	**1758**	**100%**	**3928**

FONTE: FICHAS CATALOGRÁFICAS DO *CORPUS* DE ANÁLISE

Verificamos que, embora ambos os períodos analisados - entre 1987 e 2006 e entre 2007 e 2012 - apresentem a preponderância de referências estrangeiras em detrimento das nacionais, observamos um aumento de cerca de 60,0% para 62,7% da presença de autores internacionais na fundamentação teórica das pesquisas brasileiras sobre desenhos animados em Comunicação.

Se por um lado é prematuro indicar uma tendência cada vez maior no uso desses autores estrangeiros em nossas pesquisas, é impossível não associar os baixos números de referências nacionais a uma certa timidez da produção acadêmica brasileira sobre o assunto. De forma geral, verificamos uma concentração de um grande número de referências bibliográficas em alguns poucos autores nacionais, referências em seus campos de estudo. Se considerarmos o número de pesquisas do nosso *corpus* de análise em que um autor, estrangeiro ou nacional, tenha sido citado, verificamos que dos 20 autores mais referenciados apenas 3 - Maria Lúcia Santaella, Arlindo Machado e Alberto Lucena Barbosa Júnior - são brasileiros, o restante todos estrangeiros.

Autores citados

A coleta de referências bibliográficas das 43 pesquisas analisadas retornou 3.928 resultados, que foram ordenados, classificados e analisados. Além da origem e

tipo das referências, foi possível identificar quais autores foram utilizados na fundamentação teórica dos trabalhos. Esse dado provou-se de extrema utilidade, por remeter a pistas sobre as referências teóricas e Escolas de pensamento que nortearam os trabalhos.

Ao todo, 2.113 autores diferentes (1.297 estrangeiros e 816 nacionais) foram citados nas referências bibliográficas das 43 pesquisas, sendo que 556 foram citados pelo menos duas vezes. Para verificar os autores mais citados, adotamos o critério de verificar em quantas pesquisas diferentes determinado autor ou autora tenha sido citado nas referências bibliográficas. Isso demonstra a frequência com que cada um desses autores é citado nas pesquisas brasileiras sobre desenhos animados. A tabela 9 relaciona os autores que apareceram mais vezes nas diferentes pesquisas analisadas:

TABELA 9 - QUANTIDADE DE PESQUISAS DIFERENTES EM QUE UM DETERMINADO AUTOR (A) FOI CITADO

AUTOR (A)	QUANTIDADE	% DO TOTAL DE PESQUISAS
SANTAELLA, Maria Lúcia	19	44,2%
AUMONT, Jacques	19	44,2%
MACHADO, Arlindo	18	41,9%
BARBOSA JÚNIOR, Alberto Lucena	17	39,5%
HALAS, John	15	34,9%
ECO, Umberto	15	34,9%
BARTHES, Roland	14	32,6%
MANVELL, Roger	14	32,6%
MORIN, Edgar	12	27,9%
LÉVY, Pierre	12	27,9%
BENJAMIN, Walter	11	25,6%

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch	11	25,6%
MARTÍN-BARBERO, Jesús	11	25,6%
SOLOMON, Charles	11	25,6%
THOMAS, Frank	11	25,6%
METZ, Christian	10	23,3%
MCLUHAN, Marshall	10	23,3%
BAUDRILLARD, Jean	10	23,3%
BETTELHEIM, Bruno	10	23,3%
JOHNSTON, Ollie	10	23,3%

FONTE: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO *CORPUS* DE ANÁLISE

A diversidade de autores, abordagens e Escolas encontrada nos trabalhos analisados revela um caráter interdisciplinar das pesquisas em Comunicação. De maneira geral, o corpo teórico dessas pesquisas foi fundamentado a partir de três grandes eixos: autores dos campos do cinema e da animação, da semiótica e um terceiro, formado por autores de diferentes áreas de interface entre a comunicação e a sociologia, filosofia, psicologia e linguística.

Da área da animação, o autor mais citado foi o brasileiro Alberto Lucena Barbosa Júnior. Sua linha de investigação está focada na evolução histórica dos desenhos animados e a forma pela qual a técnica e a arte se consolidaram e contribuíram para as transformações no campo da animação. Os animadores húngaro, John Halas, e britânico, Roger Manvell, foram citados com frequência nas pesquisas, tendo escrito quase todos os livros mencionados nas referências bibliográficas em conjunto, a quatro mãos. Além de Charles Solomon, outros autores norte-americanos citados foram Frank Thomas e Ollie Johnston. Todos esses autores têm (ou tiveram) experiências profissionais com desenhos animados e utilizaram-se desse conhecimento para formular teorias e estabelecer parâmetros técnicos e

estéticos para a elaboração de animações. Da área específica do cinema, os principais autores citados foram o brasileiro Arlindo Machado e o francês Jacques Aumont, cuja técnica de análise fílmica foi encontrada com relativa frequência nos trabalhos analisados.

Encontramos também nas pesquisas dezenas de referências a autores da área da Semiótica. Entre os autores mais citados estão a pesquisadora brasileira Maria Lúcia Santaella, com 58 referências bibliográficas em 19 das 43 pesquisas analisadas (44,2% do total de pesquisas). Entre os autores cujas investigações científicas interceptam, em alguma medida, o campo da Semiótica estão Umberto Eco, Roland Barthes, Christian Metz e Mikhail Bakhtin.[6]

Além disso, encontramos nas pesquisas referências a autores de campos diversos, tangenciais à Comunicação, que serviram de base para as fundamentações teóricas das pesquisas. Embora não seja possível agrupar esses autores em uma determinada linha investigativa ou Escola, é plausível afirmar que trata-se de um conjunto teórico multidisciplinar, multifacetado, voltado para uma análise crítica do objeto desenho animado a partir de aspectos socioculturais. Esse referencial teórico empresta para a Comunicação subsídios de áreas como a Sociologia, Psicologia, Filosofia, Antropologia e História, na tentativa de compreender os contextos sociais, as matrizes culturais, as mediações presentes no processo de produção, emissão e recepção das animações.

Considerações finais

Além das constatações já relatadas nesse artigo, ressaltamos algumas considerações adicionais que consideramos relevantes nesse levantamento.

[6] Esses autores, no entanto, possuem um campo investigativo teórico muito amplo, ultrapassando os limites da semiótica.

A primeira delas diz respeito à presença de múltiplas abordagens e interfaces nas pesquisas, o que reforça o caráter interdisciplinar do campo da comunicação. Encontramos nos trabalhos cruzamentos epistemológicos e teóricos tanto com áreas das ciências humanas – principalmente a psicologia, sociologia, filosofia, educação e história -, quanto com outras áreas tão díspares como a informática, as artes plásticas e administração.

Outro aspecto que nos chamou a atenção ao analisar as interfaces com a educação presentes nessas pesquisas foi a relativa escassez de trabalhos com uma abordagem pedagógica. De fato, isso nos surpreendeu, principalmente pelo fato de que, embora distintos em suas origens e em seus propósitos, existe uma convergência histórica que aproxima os campos da comunicação e educação e que, "apesar de operarem segundo lógicas distintas, os dois sistemas estão em relação, frequente, possuindo laços de dependência" (MELO; TOSTA, 2008, p. 11).

Essa constatação, por outro lado, abre caminhos para futuras pesquisas, como por exemplo, estudos comparativos semelhantes na área da educação, a fim de se verificar o “estado da arte” das pesquisas sobre desenhos animados e identificar elementos que forneçam subsídios para compreender como se dá a convergência das duas áreas do conhecimento.

Esperamos, portanto, ter auxiliado na compreensão das interfaces interdisciplinares presentes no campo da comunicação, em especial no estudo das pesquisas sobre desenhos animados. Além disso, a partir da metodologia proposta, esperamos ter contribuído no sentido de sugerir critérios metodológicos para a produção de futuras pesquisas do tipo “estado da arte”, seja em comunicação ou em outras áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade, D. G. de. (2007). *Animação computadorizada: a imagem em movimento expandida nos meios de comunicação digitais*. 127p. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Barbosa Junior, A. L. (2000). *Evolução técnica e expressão artística: A emergência da computação gráfica e a condição do artista como indivíduo criador.* 288p. Dissertação (Mestrado em Multimeios), Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Barbosa Junior, A. L. (2012). *Hipercinema: elementos para uma teoria formalista do cinema de animação hiper-realista.* 265p. Tese (Doutorado em Multimeios), Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

Brzezinski, I. (org.) (2006). *Formação de Profissionais da Educação (1997-2002).* Brasília – MEC/DF/Inep.

Cechelero, J. L, (1997). *O "Fine Artist" como ferramenta de expressão do imaginário infantil.* 130p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), Universidade de São Paulo, São Paulo.

Costa e Silva, T. da. (2005). *Por uma poética do cinema de animação*. 150p. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Ferreira, N. S. de A. (2002). As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educação & Sociedade*, *23* (79) 257-272. ISSN 0101-7330.

França, V. (2010). O Objeto da comunicação / A comunicação como objeto. In: Hohlfeldt, A., Martino, L. C., França, V. V. (orgs.). *Teorias da Comunicação: conceitos, escolas, tendências*. Petrópolis: Vozes.

Franzão, C. R. da S. (2009). *A intertextualidade geradora de sentido no gênero desenho animado de núcleo familiar "Os Simpsons".* 178p. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru.

Lamas, C. G. (2012). *Desenho animado: entretenimento, ideologia e cultura de massa.* 130p. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura), Universidade de Sorocaba, Sorocaba.

Megid Neto, J. (1999). *Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de ciências no nível fundamental.* Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Melo, J. M. de., Tosta, S. P. (2008). *Mídia e Educação*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica.

Mutran, A. (2010). *A contribuição de Walt Disney para o desenvolvimento do cinema de animação: uma análise histórica das evoluções técnicas adotadas nos desenhos animados*. 123p. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.

Nascimento, N. C. (2004). *Odisséia: fundamentos para uma adaptação do poema épico de Homero para o cinema de animação*. 175p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), Universidade de São Paulo, São Paulo.

Olivan, Z. F. V. (2004). *A imagem cinematográfica na costrução do imaginário do sujeito: desenho animado de Walt Disney*. 112p. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Oliveira, É. F. (2012). *South Park: (des) construção iconoclasta das celebridades*. 148p. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Perez, C. B. (2005). *Branca de Neve: a transposição de uma heroína da literatura para o cinema de animação*. 177p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), Universidade de São Paulo, São Paulo.

Romanowski, J. P. (2002). *As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90*. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo.

Romanowski, J. P. & Ens, R. T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. *Revista Diálogo Educacional*, *6* (19) 37-50. ISSN 1518-3483.

Vermelho, S. C., & Areu, G. I. P. (2005, dez.) Estado da arte da área de Educação & Comunicação em periódicos brasileiros. *Educação & Sociedade*, *26*(93), 1413-1434. Campinas.